



# O PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Recenseamento da população em marcha desde ontem

### ★ Mensagem do Presidente

— Quantos somos, quem somos, o que fazemos e onde nos encontramos — são as perguntas que irão ser dirigidas a todos os chefes de família, desde os mais altos dirigentes do país ao simples camponês, em Bissau e no interior do território nacional. Com efeito, 97 agentes recenseadores da capital e cerca de mil no interior do país, iniciaram às 7 horas de ontem em simultâneo, as operações no terreno do recenseamento geral da população. Prolongando-se até o dia 30 do corrente, o acto tem em vista determinar qual o número de pessoas que o país tem, como se encontram distribuídas, qual a idade e a ocupação, ainda outros dados úteis.

«O Governo tem a necessidade de saber quantas pessoas existem no país, que tipo de pessoas existem e o que essas pessoas fazem, para poder programar o seu bem-estar e desenvolvimento», afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, no sábado passado, ao dirigir uma mensagem à nação, em véspera daquilo que considerou o primeiro recenseamento com objectivo de servir o progresso e o desenvolvimento da nossa terra: «Não podemos fazer uma distribuição criteriosa das nossas riquezas, dos nossos recursos se não soubermos exactamente quantas pessoas existem em cada região, sector ou tabanca da nossa terra».

Ateriormente, numa reunião realizada na sexta-feira à tarde, o Comité Nacional de Recenseamento, presidido pelo camarada Vasco Cabral, fez um balanço detalhado dos trabalhos preparatórios, enunciando as dificuldades encontradas e o avanço dos preparativos para o recenseamento.

Para mais pormenores sobre o que classificou de «mais um desafio que lançámos a nós mesmos e que iremos vencer», remetemos aos leitores para as páginas centrais, onde publicamos uma notícia mais detalhada sobre o desenrolar dos trabalhos.

## Mensagem de Luiz Cabral para Samora Machel

Regressou no sábado passado a Bissau o camarada Alexandre Nunes Correia, secretário-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, após uma digressão de alguns dias pela República do Senegal, França e República Popular de Moçambique.

O camarada Alexandre Nunes Correia era portador de uma mensagem pessoal do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, da Guiné-Bissau, para o camarada Samora Moisés Machel, Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique.

Em Paris, o Secretário-Geral dos Negócios Estrangeiros teve contactos com o Governo francês sobre a regularização da situação dos emigrantes

da Guiné-Bissau que se encontram a trabalhar naquele país. Em Dakar, o objectivo da sua missão foi um contacto normal

## Guiné-Bissau na Comissão de Defesa da OUA

A fim de representar a República da Guiné-Bissau na reunião da Comissão de Defesa da Organização da Unidade Africana (OUA), que se realiza na capital etíope, partiu no sábado passado para Addis-Abeba uma delegação do Estado Maior das FARP, dirigida pelo camarada Lúcio Soares.

Fazem ainda parte da delegação os camaradas Honório Chantre, Secre-

que tem vindo a ser efectuado com os elementos que constituem a Comissão Mista Guinéo-Senegalesa.

tário-Geral do Comissariado de Estado das Forças Armadas, e Júlio Semedo, chefe do departamento Político e Jurídico do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Esta reunião, que terá lugar de 21 a 25 deste mês, discutirá principalmente a questão da criação de uma força inter-africana de intervenção. Participam delegações de todos os países africanos.

## 1.ª Conferência Nacional da JAAC A organização saiu reforçada para as tarefas do desenvolvimento

«A nossa Conferência é um sucesso porque os debates foram caracterizados por franqueza, sinceridade e coesão militantes e esperamos que esses factos sejam o tema dos nossos trabalhos» — afirmou o camarada João da Costa, membro do Conselho Superior de Luta e Secretário Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral, na sua alocução final da 1.ª Conferência da JAAC, domingo passado, no salão do III Congresso.

A Conferência aprovou várias decisões que visam o desenvolvimento das actividades na perspectiva de consolidar a unidade ideológica e a coesão interna, e elegeu, por unanimidade, o 1.º Secretário (João da Costa), 2.º

Secretário (Daniel Sow), o Secretariado Nacional (nove elementos) e a Comissão Nacional, de 37 elementos efectivos e cinco suplentes, representando todas as regiões do país.

É de destacar a presença na reunião, de representações da JAAC de Cabo Verde, da Frelimo, da UJC, do Komsomol e da FDJ.

O encontro, cujo final foi marcado por efusivas aclamações de «bapúr ca-

na n'cadja», vivas ao P. A.I.G.C., à Unidade Guiné-Cabo Verde e ao internacionalismo militante, e foi também palco de uma manifestação colorida dos Pioneiros «Abel Djassi» (discursos, cantares e recitações de poemas). A noite, realizou-se um comício no Estádio Escolar, em apoio à Conferência, dirigida pelo Secretário Executivo do CEL, camarada José Araújo.

José Araújo, após as palavras de João da Cos-

ta, que anunciou as conclusões da Conferência interveio falando dos resultados positivos alcançados e encorajou os jovens a prosseguirem com a firmeza e a combatividade ora demonstradas. Criticou também a forma como foi delegada a representatividade de jovens camponeses nesse encontro, apontando que é uma das falhas que deverão ser ultrapassadas com a nova estruturação da JAAC. (Ver Centrais

Terminou a visita da delegação jugoslava

## O Não-alinhamento no centro das atenções

«Esta visita permitiu-nos trocar pontos de vista sobre todas as questões relacionadas com a cooperação entre os nossos dois países. Viemós cá como amigos, como camaradas, porque os nossos dois povos fizeram revoluções autênticas» — declarou à sua partida, com destino a Cabo Verde, Lazar Koliševski, Vice-Presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia e membro da Presidência do Comité Central da Liga dos Comunistas Jugoslavos, que efectuou uma

visita de três dias ao nosso país.

Nas suas declarações, o chefe da delegação jugoslava manifestou a sua satisfação pelos contactos que teve com o camarada Presidente Luiz Cabral, o Comissário Principal Nino Vieira e demais dirigentes do Partido e do Estado, que lhe permitiram trocar pontos de vista sobre os problemas estatais e partidários dos dois países.

«Esperamos que — acrescentou — com a próxima visita à Jugoslávia do camarada João

Bernardo Vieira, possamos concretizar as nossas relações em outros domínios. No que respeita às questões internacionais as nossas posições foram concordantes».

Acrescente-se que o camarada Presidente Luiz Cabral foi convidado a passar férias na Jugoslávia e o camarada comandante Nino Vieira a efectuar uma visita oficial àquele país. Os convites foram aceites pelos dois dirigentes.

(Ver mais noticiário na página 2)

Terramoto na bacia do Mediterrâneo

## Mais de 100 mortos na Jugoslávia

BELGRADO — O sul da Jugoslávia e a Albânia foram abalados no domingo por um violento terramoto. Ontem, quando ainda se sentiam fortes tremores, o balanço provisório das vítimas ascendia a mais de 100 mortos, 12 mil desabrigados e um número indeterminado de feridos na província jugoslava de Montenegro e de 35 mortos e 300 feridos na Al-

bânia. Um maremoto provocado pelo sismo, cujo epicentro se situava a alguns quilómetros da costa, afundou um barco e submergiu literalmente o porto de Zelenika (Jugoslávia).

O presidente Tito, que se encontrava na região no momento da catástrofe, lançou um apelo à solidariedade nacional a favor dos sinistrados.

O fenómeno foi igual-

mente sentido na Itália meridional e até na Hungria. O professor António Girlanda, director do Instituto de Geofísica de Messina (Sicília), revelou que o sismo de domingo (intensidade sete na escala de Richter) é o mais violento registado na bacia do Mediterrâneo desde o de Messina que causou 80 mil mortos em

1908. — (FP)

## As instalações existem ou não?

O desporto, como meio social para a formação de um homem são, deve antes de tudo ser massificado, mas essa massificação deve processar-se através da acção dos departamentos estatais que possuímos. Esses podem, se quiserem, fazer com que os trabalhadores — e os filhos deles, naturalmente — pratiquem o desporto. Esta medida fará com que os trabalhadores participem directamente na modalidade que preferem, em vez de se limitarem ao papel de meros espectadores, o que, no meu entender, é agir como incapacitados (hoje, no mundo, até existem modalidades desportivas que os próprios diminuídos físicos praticam).

Este problema de massificação do desporto levanta uma série de questões. Uma delas, a mais ouvida, é a do dinheiro que exige. Mas, neste caso, posso afirmar que temos no país um exemplo de como isso é possível. Refiro-me ao caso do BNG, experiência que deu bons frutos e um modelo que devia influenciar positivamente os outros departamentos. Será que o BNG dispôs de uma soma ao serviço do desporto? Lógicamente que não, e isso vem explicitamente no jornal, numa das suas edições, salvo erro num número do ano findo. Nessa edição, o jornal diz que a secção desportiva do BNG é garantida pela quotização voluntária dos próprios trabalhadores. Portanto, uma pergunta: será que o BNG é o único que pode e tem homens capazes de dinamizar essa actividade salutar?

A esta questão das finanças acresce outra, que é a das «restantes» modalidades. Há sempre e desculpa de que essas modalidades não estão em marcha devido à falta de instalações. Será que só por isso vamos cruzar os braços? Ou devemos agarrar no que já temos e avançar com o que desejamos? Uma das respostas que dou é que as instalações existem, particularmente em Bissau, mas elas são indevidamente aproveitadas, e é imperdoável vermos essas instalações não servirem para qualquer coisa.

Segundo constatei, existem na capital outras instalações para a prática das «restantes» modalidades, como os ringues da Marinha, do BNG, a Amura, o estádio Lino Correia e da Udib, que são os únicos a funcionar mais ou menos. Mas existem ainda outros que estão totalmente parados: é o caso dos ringues que estão na periferia do Liceu. Estes ringues possuem campos de diversas modalidades. Inclusivamente, chegou-se a tirar as tabelas que tinham os aros a cair. A princípio, pensei que fosse para a sua reconstrução. Mas já lá vai um ano e tal e nada aconteceu. Porquê?

Temos também os da base aérea, que actualmente servem para as ervas «disputarem uma das suas taças».

(Continua na página 6)

## Terminou a visita da delegação Jugoslava

Um comunicado conjunto que relata as conversações tidas entre a delegação partidária e governamental jugoslava e uma delegação do Governo da Guiné-Bissau foi assinado no termo da visita oficial de Lazar Kolisevski.

As duas delegações, segundo o comunicado, procederam a uma ampla troca de opiniões acerca da possibilidade de desenvolver a cooperação entre os dois países nos domínios do comércio, da agricultura, da assistência técnica, da engenharia civil e da geologia e minas. Tendo em conta os próximos encontros dos países não-alinhados, as duas partes dedicaram especial atenção ao papel destes na busca de uma solução pacífica para os conflitos entre os países não-alinhados, de acordo com as Cartas das Nações Unidas e da OUA, na base dos princípios do não-alinhamento, e concordaram na necessidade de desenvolvimento da unidade e solidariedade entre os povos não-alinhados.

O apoio aos povos da Namíbia, Zimbabwé, África do Sul e todos os povos que ainda lutam pela sua liberdade, foram manifestadas pelas duas delegações, que também condenaram as diversas manobras e actos de agressão contra os países da linha da frente.

### JANTAR DE HONRA

Na noite de sexta-feira, o camarada Comissário Principal ofereceu um jantar em honra aos ilustres visitantes no clube das FARP, em que estiveram presentes vários dirigentes do Partido e do Estado, além de convidados.

No final do banquete, o camarada Nino Vieira, após ter afirmado que a presença entre nós desta delegação é a continuação do desenvolvimento harmonioso dos laços de amizade que unem os nossos dois povos desde há longa data, acrescentou que, «fiéis à aliança histórica estabelecida com os países que apoiaram a

nossa luta de libertação, reafirmamos a nossa decisão de intensificar, dinamizar e alargar a cooperação a outras áreas ainda por explorar, visando a promoção e o bem estar dos nossos respectivos povos».

Em resposta, Lazar Kolisevski realçou a amizade e solidariedade existentes entre os dois povos e os enormes sacrifícios consentidos pelo povo da Guiné-Bissau, sob a orientação do estratega Amílcar Cabral, pela sua libertação da dominação estrangeira.

Falando da posição da Jugoslávia como país não-alinhado disse: «Opono-nos com determinação a todas as tentativas de minimizar a importância e o papel dos países não-alinhados no quadro da busca de soluções para as questões internacionais actuais, às tentativas de provocar a divisão na base das diferenças ideológicas

ou outras, para pôr em causa a unidade de acção do movimento, a sua solidariedade, independência, o seu carácter anti-bloco e a sua principal orientação «o não-alinhamento»).

## Matou-se depois de ter violado e assassinado uma mulher

Matou-se, atirando-se a um poço, quando era perseguido pela polícia por ter assassinado uma mulher que violou, um indivíduo de nome Okante, de 20 anos, solteiro e trabalhador na destilaria de Nicoalu, em Brá. A vítima, foi uma mulher de nome Miko, solteira, de 40 anos e hóspede do proprietário Nicolau.

A mulher foi encontrada na passada sexta-feira, morta à facada. Ao ter conhecimento do acontecido, o proprietário contactou com o responsável Nacional de Investigação Criminal que nos veio a confirmar que a mulher tinha sido violada antes de ser assassinada.

Após o assassinato, Okante fugiu e só a roupa foi encontrada no local. Desencadeada uma busca pelos elementos da Investigação Criminal e do Comité de Base de Brá, o indivíduo foi descoberto só no dia seguinte. Tentando fugir, após ter sido ameaçado a tiro, atirou-se a um poço com cerca de 10 metros de profundidade, onde morreu.

## Grupo teatral da UNTG estreia com duas peças

O Grupo Teatral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné vai apresentar-se pela primeira vez ao nosso público na próxima 4ª feira, dia 18, pelas 21 horas, no salão da U D I B. O grupo, formado há cerca de um mês e meio, é constituído, na sua maioria, por jovens estudantes, amantes das artes de cena.

Para colher mais informações acerca deste grupo, contactámos o camarada Rui Borges (Pantcho) chefe da secção para as actividades culturais, recreativas e desportivas da UNTG, que nos disse que, se a primeira actuação fôr bem aceite pelo público, poderão realizar outras apresentações em Bissau e nas várias Regiões do País.

A segunda peça, é uma adaptação livre do texto de Raul Brandão «O Doído e a Morte», que por sua vez, é uma crítica, como nos disse o Pantcho, de sabor agradável e por vezes cómico, de certas características reais da nossa sociedade em transformação.

## Responde o povo

### Que desporto prefere?

«Que desporto prefere?», é o tema do nosso inquérito de hoje. O nosso governo preconiza o desenvolvimento das chamadas «restantes modalidades», que neste momento são pouco praticadas, o que atribui ao futebol, o título duvidoso de «desporto rei». Após algumas iniciativas do Conselho Superior dos Desportos, entre as quais a recente inauguração do campeonato de futebol de salão em Bafatá, é oportuno ouvirmos os populares sobre este tema.

#### INCLINO-ME MAIS PARA O FUTEBOL

**Lino António Lopes, 26 anos, professor do ensino secundário** — Para mim, qualquer desporto contribui para o desenvolvimento físico do homem. Mas o nosso des-

porto está mais restrito ao futebol, que é aliás o que está mais desenvolvido no país. O incremento de outras modalidades vai influir muito na concepção do desporto, que não pode ser reduzido só ao futebol. A propósito, cito os 1.ºs jogos escola-

res, que durante este fim de semana tiveram lugar, e em que participaram muitos jovens.

#### PREFIRO O BASQUETEBOL

**Manuel Aliu Candeh, 27 anos, trabalhador das Obras Públicas** — «Prefiro o basquetebol e o atletismo. Particularmente, o atletismo foi o meu desporto favorito. Agora não o pratico, porque no meu Comissariado não existem estruturas que permi-

to às outras modalidades, gostaria de poder praticá-las e contribuir deste modo para o seu desenvolvimento. Deve-se alargar a prática das várias modalidades no interior do país, o que permitirá um intercâmbio entre as diferentes regiões. Aproveito para elogiar a iniciativa do Conselho Superior dos Desportos de organizar o campeonato de futebol de salão no sector de Bafatá, que da-

rá aos jovens uma noção clara da importância do desporto no desenvolvimento social».

#### GOSTO MAIS DO FUTEBOL

**Gregório Soares Correia, 26 anos, trabalhador da Junta Autónoma dos Portos** — «Gosto mais do futebol. É o desporto que mais interesse me desperta. Por isso, aproveito os meus tempos livres para, nos fins de semana,

assistir aos jogos do campeonato nacional. Além desta modalidade, também gosto de andebol de 7, que quase não é praticado no nosso país. O futebol está mais desenvolvido em relação aos outros desportos, por isso, acho que se deve trabalhar para o melhorar tecnicamente, ainda mais. É desagradável ver as nossas equipas perderem constantemente nas competições africanas».

# A ilha de Santo Antão será palco das festas do 5 de Julho

Santo Antão será este ano o palco das festividades do 5 de Julho, data da independência da República irmã de Cabo Verde. Todas as realizações oficiais estarão concentradas no Concelho da Ribeira Grande, na povoação da Ponta do Sol.

Já foram dados passos no sentido de se criar as condições necessárias à preparação das festas. A comissão de propaganda já começou o seu trabalho de sensibilização das massas de modo a fazer com que elas participem nas realizações que terão lugar em toda a ilha. Este facto tem estado a mobilizar toda a população em geral,

principalmente a população jovem.

Na Ribeira Grande, já se fez o balanço das necessidades e das infra-estruturas que devem ser criadas para esta festa, no que respeita à questão dos alojamentos, transportes, e às manifestações desportivas, recreativas e culturais que deverão ter lugar.

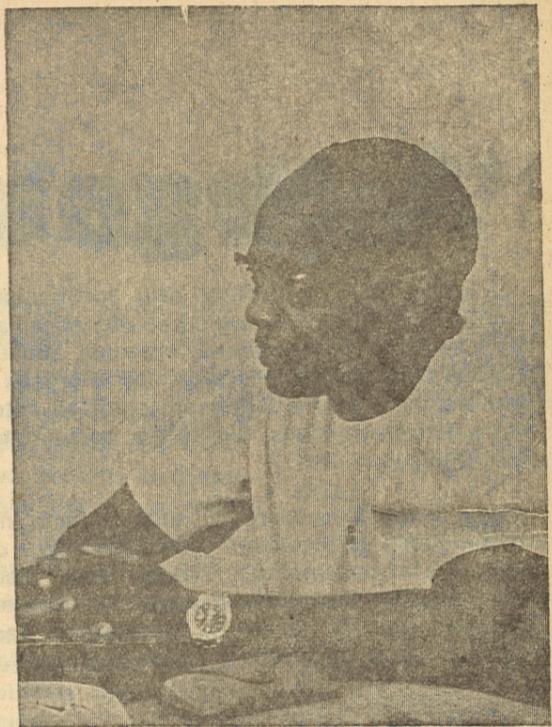
As várias comissões foram encarregues de apresentar um orçamento para as comemorações e para as obras a serem realizadas, e só depois é que se iniciarão as actividades de mobilização, informação e propaganda em volta de angariação de fun-

dos. Vão ser remodeladas várias instalações na Ponta do Sol e recintos gimno-desportivos, construção de novos campos de futebol, para poderem ter tudo pronto na hora e para serem capazes de receber os mais altos e ilustres visitantes. Estas manifestações já foram anunciadas oficialmente, em toda a ilha, a nível do Partido, de militantes, de secções e frentes de trabalho.

No Concelho de Porto Novo, pensa-se inaugurar nessa altura a central eléctrica e uma pousada. Vão promover-se reuniões periódicas com os trabalhadores, de modo a levar

toda a população da ilha de Santo Antão, a participar nesta grande festa de 5 de Julho — dia da independência total e completa de Cabo Verde. Também em Paúl, está prevista a inauguração da estância turística «Passagem», com duas piscinas, uma para crianças, outra adultos, restaurantes, bares, balneários e zonas de recreação.

Toda a gente em S. Antão se sente honrada por ter sido escolhida esta ilha para as comemorações oficiais em Cabo Verde. Por isso, têm dado o máximo de si mesmos para que tudo possa correr bem («Nô Pintcha»).



AMILCAR CABRAL

## REALIDADE CULTURAL

...Mas devemos pensar bem na nossa cultura a nossa cultura é ditada pela nossa condição económica, pela nossa situação de subdesenvolvimento económico, de atraso económico. Temos que gostar muito da nossa cultura africana; nós queremos-la muito, as nossas danças, as nossas cantigas, a nossa maneira de fazer á estatuas, canoas, tudo isso é magnífico, os nossos panos, e tudo o mais, mas se esperarmos só pelos nossos panos para vestirmos a nossa gente toda, estamos mal. Temos que ser realistas camaradas. A nossa terra é muito linda, mas se vamos lutar para deixar a nossa terra como está, estamos mal.

Há muita gente que pensa que ser africano é saber sentar-se no chão e comer com a mão. Sim, isso é certo africano, mas todos os povos no Mundo se sentaram já no chão e comeram com a mão. É que há muita gente que pensa que só os africanos é que comem com a mão. Não, todos os árabes da África do Norte, mas mesmo antes de serem africanos, antes de virem para a África (eles vieram do Oriente para a África) eles comiam com a mão, sentados no chão.

...Temos que ter consciência das nossas coisas, temos que respeitar aquelas coisas nossas que têm valor, que são boas para o futuro da nossa terra, para o nosso povo avançar. Mas não houve ainda nenhum povo do Mundo que avançasse a sério, comendo com a mão...

Ninguém pense que é mais africano do que outro, mesmo do que algum branco que defende os interesses de África, porque ele sabe hoje comer melhor com a mão, fazer bem a bola de arroz e batir-la para a boca. Os tугas quando eram visigodos ainda ou os suecos, que nos ajudam hoje, quando eles eram ainda vikings, também comiam com a mão, camaradas. Grandes bolas lá da sua farinha para meterem na boca com a mão. Mas se vocês virem um filme sobre os vikings dos tempos antigos, vocês podem vê-los com grandes chifres na cabeça, mesinhos nos braços para irem para a guerra. E não iam para a guerra sem os seus grandes chifres na cabeça. Ninguém pense que ser africano é ter chifres pegados ao peito, é ter mesinho na cintura. Esses são os indivíduos que ainda não compreenderam bem qual a relação que existe entre o homem e a natureza...

...Ninguém pense que a cultura de África, o que é verdadeiramente africano e que portanto temos que conservar para toda a vida, para sermos africanos, é a sua franqueza diante da natureza, porque qualquer povo do Mundo em qualquer estado que esteja já passou por essas fraquezas, ou há-de passar. Há gente que ainda nem chegou aí. Há gente do mundo que a sua vida é subir às árvores, comer e dormir, mais nada; mais ainda.

## Reiniciadas as obras do futuro Aeródromo

As obras do Aeródromo da Ponta do Sol, na ilha de Santo Antão, concelho da Ribeira Grande, foram já reiniciadas estando neste momento em construção os muros que delimitam a área do futuro e primeiro aeroporto da ilha.

Estas obras tinham sido iniciadas durante o período colonial, mas, por dificuldades várias, teve de se suspender os trabalhos, que só dois anos mais tarde foram retomadas. Nesse espaço de tempo, o Governo encomendou vários estudos a

técnicos nacionais e estrangeiros, tendo sido elaborado um novo projecto que amplia a pista para aproximadamente 150 metros, possibilitando, portanto, a aterragem de aviões maiores.

O avanço dos trabalhos, de maneira a permitir a entrega do aeródromo no mais breve espaço de tempo possível, está no entanto, dependente do equipamento pesado («buldozers» e «caterpillars») que se encontra em reparação. Cinquenta pessoas estão já empregadas nos trabalhos, que, quando em plena laboração, empregarão cento e trinta pessoas.

O futuro aeródromo terá múltiplos efeitos benéficos para o desenvolvimento sócio-económico da ilha de Santo Antão, primeiramente no domínio do melhoramento das comunicações, transporte e abastecimento da segunda maior ilha do arquipélago.

O financiamento das

obras, está consignado no Orçamento Geral do Estado para 1979, prevendo-se que se gastem 17 mil contos na primeira fase dos trabalhos.

### Ventania devastadora

Uma forte ventania assolou, na noite do passado dia 13 para 14 de Março, a parte Norte da ilha de Santo Antão, sendo a zona da Ribeira Grande a mais fustigada pelos ventos que então se fizeram sentir.

Cerca de cinquenta casas particulares e a escola da Corda foram destelhadas pelas rajadas devastadoras, que derrubaram também, várias árvores, principalmente nas zonas mais altas, naturalmente as mais castigadas.

Uma pequena chuva, com precipitação calculada em 18mm, caiu durante o período em que o vento assolou a ilha.

## S. Nicolau celebra o ano da criança

Uma ampla actividade recreativa e cultural de apoio ao Ano Internacional da Criança e de solidariedade para com os povos que lutam contra o apartheid e o racismo no continente africano, decorreu no mês passado em várias zonas da ilha de S. Nicolau nomeadamente na Fajã, Queimadas e Coroadas.

Desenrolaram-se inúmeras actividades desportivas de carácter recreativo e cultural pelas crianças das escolas primárias dessas três localidades. Um almoço oferecido a todas as crianças das escolas da área, também fez parte do programa. Foi realizado também um sarau cultural preenchido por poesia e dança, interpretada por um grupo da JAAC e pelas crianças.

## Aquisição de duas vedetas patrulheiras

A segurança das águas territoriais de Cabo Verde está sendo garantida por duas vedetas patrulheiras recentemente oferecidas pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no quadro da ajuda que esse país amigo sempre tem prestado ao povo caboverdeano, através do PAIGC, desde os tempos difíceis da luta de libertação nacional.

A aquisição das duas vedetas, das quais uma se encontra já ancorado no Porto Grande de S. Vicente — para além de constituir um passo importante na construção gradual de uma defesa eficaz-terá reflexos económicos consideráveis, porquanto a detecção, perseguição e captura de eventuais barcos pesqueiros que, numa violação flagrante daquelas águas territoriais, utilizam todos os métodos (mesmo os proibidos internacionalmente) para se apropriar da fauna marítima caboverdeana, serão um dos objectivos principais dessas duas unidades recém-adquiridas.

Para quem tem seguido de perto o processo de desenvolvimento daquele

país, não constitui novidade que a pesca é um dos principais sectores da Reconstrução do país, e que, por conseguinte, urge lutar por todos os meios para impedir que os outros roubem os seus principais recursos.

Recorde-se que casos de violação da Zona Económica Exclusiva de Cabo Verde vêm sendo detectados com relativa frequência, sendo o mais recente o caso do petroleiro «Andros Pátria» que, «em busca das águas calmas do Atlântico», permitiu-se violar e poluir as águas daquele país, pondo em perigo, não só a sua fauna marítima, como as suas populações.

É evidente que semelhantes casos de violação não voltarão a acontecer sem que os que se aproveitam do facto de não possuírem estruturas adequadas, para roubar, paguem caro a sua ousadia, pois as novas unidades da Marinha de Guerra adquiridas, patrulharão constantemente aquelas águas, garantindo, deste modo, a soberania Caboverdeana.

# A organização Juvenil saiu re

«Uma JAAC renovada saiu fortificada desta Conferência Nacional» e o borce não encahará (como vivamente gritavam em uníssono, «bapúr cana n'cadja»), se efectivamente os novos órgãos executivos eleitos e os militantes em geral se determinarem a enfrentar novos sacrifícios, como ontem, na luta armada.

Um facto ficou claro, porque todos o reconheceram, e foi o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL, quem voltou a alertar os jovens

sobre o facto, no comício de domingo, depois de largamente discutido na sala da Conferência: a constituição das delegações regionais foi apres-

sada e a camada do campo esteve pouco representada. «Sem Juventude — disse — não conseguiríamos a vitória na luta armada; sem Juventude, não será possível a Reconstrução Nacional e não teremos o futuro. Mas é preciso saber que, sem os jovens camponeses, não há juventude nas nossas terras, na sua essência, e a representatividade

de será ilusória».

Esta é a conclusão a que qualquer participante desse encontro juvenil chegou. E com muito orgulho se afirma que os debates — francos e por vezes com críticas implacáveis — marcaram o ambiente que caracteriza os princípios de democracia revolucionária e de centralismo democrático que regem a JUVENTUDE AFRICANA AMILCAR CABRAL — JAAC.

A Conferência, que reuniu 206 delegados regionais e centenas de jovens convidados de vários comités de base da JAAC nos bairros e locais de trabalho, terminou no domingo passado, no salão do III Congresso, após três dias intensos de discussões, tendo aprovado documentos valiosos para a vida futura dessa orga-

nização, o complemento juvenil do PAIGC.

Destacam-se a aprovação unânime, por votação, do Relatório do Secretariado Nacional Provisório, do Projecto de Estatutos Provisórios, das Estruturas de Organização de base e de Pioneiros «Abel Djassi» (ver Resolução Geral). Entre outros pontos adoptados, a Conferência decide promover o recenseamento geral dos militantes e simpatizantes; reforçar as estruturas já implantadas, para levar a JAAC a todos os cantos da nossa terra. Lançar, a partir de Janeiro de 1980, um movimento de rectificação dessas estruturas, até ao nível regional.

Não é por acaso que o Jornal da JAAC, «A Vanguarda Juvenil», assinala modestamente que «não se quer a 1.ª Conferência

como um símbolo, so que possa vir a -se oco... Ao desta das vitórias alcançadas contra vários obstáculos «não pretendemos isso mostrar que marcha bem. Não pretendemos m o s sim, que há pro inerentes às noss prias insuficiências blemas que se le dentro do quad vasto que é a act juntura sócio-polít

A delegação da de Cabo Verde, qu tiu como convidad bém participou, d sua contribuição cussão de certos comuns aos dois nacionais da or ção. Prevê-se qu Congresso da JA dois países venha tuar-se a partir 1980.

## Mensagem de Aristides Pereira

A criação da JAAC, há cinco anos, nas belas colinas do Boé, lugar de trabalho e de meditação do camarada Amílcar Cabral, e onde o jovem herói Domingos Ramos consentiu no sacrifício da sua vida pujante pelo nosso povo, e o ideal da JAAC, que se estendeu sobre os nossos países, galvanizando a parte sã da sua juventude, tendo como base os heróicos combatentes da liberdade, foram referidos pelo Secretário-Geral do nosso Partido, camarada Aristides Pereira, na mensagem enviada à JAAC por ocasião da sua 1.ª Conferência Nacional.

O dirigente máximo do PAIGC desejou que melhores vias fossem encontradas, para levar à prática as decisões do III Congresso, e sublinhou, nomeadamente: «Sendo o momento actual de vigilância reforçada e luta sem tréguas contra todas as tentativas de divisionismo, tribalismo, fraccionismo, de infiltrar-se nas nossas fileiras de fiéis militantes do PAIGC, lembramos o papel importante que deve desempenhar a nossa ju-

ventude na defesa das conquistas do nosso povo...»

### OUTRAS FELICITAÇÕES

Durante os dias da Conferência, as sessões foram várias vezes interrompidas para a leitura das mensagens recebidas das diversas regiões do país, da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto, da União Geral dos Estudantes da Frente Polisário, do Ramo Nacional da JAAC de Cabo Verde, da Organização dos Pioneiros Abel Djassi e da juventude Komsomol Leninista e dos tripulantes do contra-torpedeiro soviético em visita ao nosso país. Entre várias outras mensagens de locais de trabalho foi lida também uma dos jornalistas do «Nô Pintcha», na qual se afirmava a dado passo: «Jovens por idade e militantes comprovados do nosso glorioso Partido, por imposição histórica do processo em que nos encontramos engajados, não queríamos desperdiçar esta oportunidade para reafirmar a nossa firme vontade de prosseguir nesta frente de

combate, que é a da informação tarefa grandiosa que nos foi legada por Cabral, e de seguir o seu exemplo de lutador incansável pela causa da libertação dos povos e de lutar pela igualdade entre todos os homens».

Por outro lado, os conferencistas aprovaram e enviaram uma moção ao nosso Partido, na qual reafirmam «uma vez mais a sua fidelidade sem limites ao PAIGC, à sua Direcção, aos seus princípios e objectivos e ao pensamento do seu total repúdio pela acção do grupo fraccionista recentemente detectada em Cabo Verde», e proclamando a sua «determinação de dar um combate implacável a quaisquer tentativas de desvio da linha ideológica do Partido, venham donde vieram e seja qual for a sua natureza». Enviaram também entre outras, moções à JMPLA, pelo aniversário da morte de Hoji Ya Henda, «modelo da juventude combatente», e à juventude da África Austral.

## Combater o culto de valores

### — Nino Vieira na sessão de abertura

Conforme tínhamos anunciado na nossa edição de sábado, inserimos hoje breves passagens do discurso pronunciado na sessão de abertura da Conferência da JAAC, pelo camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira (Nino). Na sua intervenção o chefe do governo felicitou o organismo juvenil pelos resultados alcançados na formação e mobilização dos jovens, e advertiu sobre a necessidade de manter a coesão militante, rejeitando «modernismos falsos e alienantes».

O camarada João Bernardo Vieira, em nome do Partido e do Governo, dirigiu «especial saudação» aos representantes do ramo nacional da JAAC em Cabo Verde, «cuja presença nesta Conferência sublinha o carácter unitário da nossa organização juvenil».

O camarada Comissário Principal considerou, na sua alocução, que «é indispensável que a Conferência se debruce sobre a situação da juventude e procure detectar os problemas com que se debate, os seus anseios e as suas aspirações». Porque os jovens da nossa terra «não estão, nem nunca estiveram, desmobilizados, cabendo a nós, e em particular à JAAC, demonstrar a capacidade necessária de os mobilizar para a realização dos objectivos superiores da luta».

«Com efeito — prosseguiu ele — não é possível uma JAAC sã, se ela estiver envolvida por uma massa juvenil alienada, desviada do respeito pelos valores da nossa terra ou perdida em vícios de delinquência. Cabe à JAAC, portanto, combater sem tréguas os males

que afligem ou atingem a juventude o abuso ao álcool, o baco: vício da prostituição e outros fatores de degradação humana e social».

«(...)» A JAAC exercer uma atenção lância, a fim de afastado da nossa tude o culto de que nos são estran que, disfarçados zes atrás de falsos dernismos, condu alienação e à difu concepções reacção Ela deve, pois, en juventude a ser cr a repudiar as mar ções que apenas ve a propaganda dos o

Mais adiante, o acrescentou que acção política, in necessariamente a ção de jovens no c exemplo e dos simbolizados pelos e mártires da g

## Resolução Geral: unidade ideológica e coesão interna

Para além da aprovação do Relatório apresentado pelo Secretariado Nacional Provisório do Projecto de Estatutos Provisórios, das Estruturas de Organização de Base e do documento sobre a Organização de Pioneiros, a 1.ª Conferência Nacional da JAAC tomou várias medidas de actuação, contidas numa resolução geral, em cinco pontos e 27 alíneas.

Entre vários pontos,

salientam-se o recenseamento geral dos militantes e simpatizantes, o reforço das estruturas existentes para levar a JAAC a todos os cantos do país; lançar, a partir de 1980, um movimento de rectificação dessas estruturas, até ao nível regional; dispensar uma atenção especial à juventude trabalhadora, elevar o seu nível de consciência política; intensificar o trabalho político-ideológico no seio

dos militantes, por forma a consolidar a unidade ideológica e a sua fidelidade à JAAC e ao Partido, e aumentar a coesão interna da organização.

Esse documento final também preconiza o lançamento de bases para a progressiva autonomia financeira da organização; adoptar disposições no sentido de garantir o cumprimento do plano de trabalhos para 1980, a ser proposto pela Comissão

Nacional eleita, promover a formação e superação ideológica, política e cultural dos quadros da JAAC, de preferência através de cursos e seminários.

A formação de quadros para os domínios de formação, propaganda e cultura, mereceram igualmente a atenção da Conferência, assim como o incentivo à prática do Desporto e da Educação Física. A Conferência de-

cidu, por outro lado, incentivar a recuperação e preservação dos lugares históricos da luta de libertação nacional e estimular a criação de campos de produção agrícola e de oficinas de artesanato.

Os conferencistas comprometeram-se também a assinalar, de forma condigna, o XX aniversário do Massacre de Pindjiguiti, através da sua participação nas actividades e

manifestações pre e fazer do Ano Inter nal da Criança um reforço das activi de mobilização dos pioneiros.

Finalmente, a rência acorda em nuar a desenvolver ços de amizade e riedade com organi juvenis nacionais tranqueiras, com as a JAAC mantem r em particular com ventude do MPL

# inovada — "Bapúr cana n'cadja"

OPTAR PELA IGNORÂNCIA É SUICÍDIO

Uma das questões largamente debatidas foi a da necessidade de alfabetização, sobretudo dos jovens militantes da J.A.A.C., membros de comités de base, a fim de promover maior rendimento nos trabalhos de dinamização junto das massas. O camarada João da Costa, primeiro secretário Nacional da JAAC eleito, assegurou, a esse propósito, que as carências são evidentes. Mas há que agir com precaução para evitar o malogro das acções de dinamização junto das camadas mais desfavorecidas.

«Optar pela ignorância é suicídio. Mas a JAAC tem que ter nas suas fileiras, nos seus comités, jo-

## enantes

*luta armada de libertação nacional e, em primeiro lugar, pelo o exemplo do Patrono da nossa organização juvenil, camarada Amílcar Cabral».*

A terminar, o camarada Nino Vieira exortou a JAAC a estimular os seus membros para a superação cultural e a formação em geral, no cumprimento da divisa «Estudo, Trabalho e Luta», e a levar os jovens a qualificarem-se continuamente como construtores capazes e decididos da nova sociedade. Por outro lado, aconselhou o cultivo, na juventude das nossas terras, «o amor pela liberdade dos povos e a solidariedade para com todos aqueles que, como na África Austral, no Sahara, em Timor-Leste, na Palestina, se batem contra a dominação estrangeira ou racista».

Frelimo e do MLSTP, de um lado e a Consomol, da URSS, a FDJ, da RDA e a UJC, de Cuba. Da mesma forma, manifestou, a sua solidariedade para com a juventude e os povos heróicos da Namíbia, do Zimbabwé, da África do Sul, do Sahara Ocidental, de Timor Leste e da Palestina.

vens analfabetos, porque são a maioria esmagadora da nossa população e não têm culpa de não saberem ler».

Um delegado da região de Gabú pôs a preocupação das frequentes saídas, para os países vizinhos, de jovens camponeses nas épocas de campanhas agrícolas. É preciso estudar os seus problemas e evitar essa fuga de mão de obra rural. Todos concordaram que as razões dessa saída ultrapassam as da «emigração tradicional». Os jovens camponeses resolvem ir trabalhar no campo ou nas cidades do Senegal ou Gâmbia, para, no fim de cada época, comprar roupas, bicicletas e outras mercadorias, pois, quando trabalham, nas suas tabancas, todo o rendimento da produção lhes é tirado pelos pais, (autoridade máxima da família).

Por outro lado, falou-se da necessidade de desen-

volver actividades lucrativas para apoiar a autonomia financeira da organização, sem trair os princípios políticos que a orientam, nem substituir, de modo nenhum, a capacidade de acção dos departamentos comerciais competentes do Estado.

## JAAC NA DEFESA DOS MAIS DESFAVORECIDOS

Foi levantada igualmente a questão de representatividade dessa organização de massas na atribuição de bolsas de estudo para os cursos médios e superiores, da competência do Comissariado da Educação Nacional. É uma questão bastante delicada, que tem merecido análise das entidades governamentais que resolveram criar, há anos, uma Comissão específica para o efeito.

Nessa comissão, a J.A.

A.C. é representada pelo seu Secretário Nacional. Mas a preocupação dos conferencistas foi a seguinte: sendo os jovens estudantes da camada menos privilegiada aqueles que se interessam e se empenham de forma massiva pelos assuntos da JAAC, portanto, pelos problemas da nação, não é justo que sejam os últimos a ter acesso a bolsas, na medida em que a maioria tem menos condições sociais de estudo e é sujeita a fracas notas finais nas provas.

Aqueles que perdem menos tempo nos problemas da JAAC, são, normalmente, aqueles que têm melhores condições, de meios e de saúde, para atingirem altas notas e terem o direito a bolsas, segundo o critério dos 80 valores, estipulado pela Educação. Cabe à Comissão Nacional da JAAC estudar, com a Educação e outros departamentos

competentes, as soluções mais justas.

Há também um ponto sobre a isenção de propinas aos alunos que militam em comités de base nas tabancas e que, não tendo possibilidades de se matricularem no ensino secundário, interrompem os estudos. É aos comités que cabe formular opiniões sobre os interessados.

A existência de estruturas de base da JAAC no seio das FARP — Forças Armadas Revolucionárias do Povo — onde se agrupam jovens combatentes, a vanguarda defensiva da nossa integridade territorial e dos valores conquistados foi também objecto de debate. «A criação da JAAC nas FARP — sublinhava o soldado Sadjji Fati, numa mensagem à Conferência — não significa que vai ter uma essência

diferente, porém, ela vai trabalhar em íntima ligação com a Direcção Nacional da JAAC e dar todo o apoio possível, participando nas actividades civis».

No que se refere ao desporto, para além da intensificação e diversificação das modalidades desportivas, a conferência condenou vivamente certas práticas alienatórias e degradantes do desporto nacional, notórias nos diferentes clubes do país, que incentivam o espírito de profissionalismo nos jovens futebolistas. A JAAC não pode resolver isso, dado que há Conselho Superior do Desportos. Mas vai necessariamente estudar as potencialidades dos jovens nas várias modalidades e procurar dinamizar a prática do desporto de massas.

Responder com clareza, precisão e sinceridade

## O recenseamento vai permitir prever e planificar o nosso desenvolvimento

Cerca de mil agentes no interior do país, na sua totalidade professores primários, e 97 na capital, iniciaram desde as primeiras horas da manhã de ontem em todo o território nacional, os trabalhos do recenseamento geral da população. A receptividade da população, segundo fontes ligadas ao Departamento Central de Recenseamento, tem sido geral boa.

Os horários foram estabelecidos levando em conta a necessidade de se encontrar em casa os chefes de família, que são as pessoas mais indicadas para fornecerem informações mais correctas sobre o seu agregado familiar.

Assim, é natural que os inquiridores batam às portas das pessoas por volta das 7 horas, das 12 horas e 30 às 15 e das 18 às 20 horas. No interior do país, as notícias até agora chegadas ao Departamento Central são consideradas bastante animadoras.

Mesmo num trabalho convenientemente preparado, as possibilidades de falhas não são de se

excluir. Quais as perspectivas quanto aos resultados?

— É natural que possa haver dificuldades em algumas zonas, mas como as operações no terreno irão até ao dia 30 deste mês, haverá possibilidade de ir corrigindo com o decorrer dos trabalhos todas as falhas que se nos apresentarem — disse-nos um técnico daqueles serviços.

No fim do acto, cada inquiridor fará um auto de conclusão, com o total de população por ele recenseada. Os dados apurados irão permitir ao Departamento Central publicar os resultados provisórios num período máximo de dois meses após as operações no terreno. Os resultados definitivos serão apurados por computadores, em Lisboa, e só serão tornados públicos em 1980.

— E quanto aos professores primários? Foi afirmado que quem terminar o trabalho antes da data marcada e o fizer correctamente, receberá um prémio de encorajamento. Qual é a probabilidade

de falhas nos seus trabalhos?

— Naturalmente que o departamento central dispõe de meios para controlar a exactidão dos trabalhos realizados pelos agentes. O serviço cartográfico do recenseamento previu a área em que cada inquiridor vai actuar e a quantidade de pessoas que ali vive. Além disso, no decorrer dos trabalhos preparatórios realizados, fez-se um mapa de cada distrito de recenseamento com a localização da tabanca em que o agente irá actuar, e foi-lhe fornecida uma relação de chefes de família que deve recensear.

Portanto, esses dados preliminares permitem um controlo mais ou menos eficaz do trabalho de cada agente.

## MAIS UM DESAFIO

«Nós não podemos fazer uma distribuição criteriosa das riquezas que existem no país, dos recursos que existem, se não soubermos exactamente quantas pessoas existem em cada região, sector ou tabanca da nos-

sa terra. Não podemos programar uma assistência sanitária conveniente para o nosso povo e saber quantos hospitais é que têm que ser construídos num lugar ou noutro, quantos postos sanitários têm que se fazer numa região ou num sector, se não soubermos exactamente quantas pessoas vivem e trabalham nessa região ou sector. Não podemos programar o desenvolvimento do nosso ensino se não tivermos uma ideia clara do número de crianças que há nessa área da nossa terra, — afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, ao dirigir uma mensagem ao país, na manhã de sábado, a propósito do início do recenseamento geral da população.

O camarada Presidente, que iniciou o seu discurso chamando a atenção das populações sobre o carácter deste primeiro recenseamento populacional que tem como objectivo «servir o progresso e o desenvolvimento do país» e não será utilizado para fins fiscais ou judiciários ou quais-

quer outras que sempre caracterizaram o recenseamento na época colonial, apelaria ainda a todo o povo e aos responsáveis do Partido e Estado no sentido de colaborarem nos trabalhos para que estes possam ser coroados de êxito e conduzam a obtenção de dados o mais próximo possível da verdade sobre as nossas populações.

Ao salientar a necessidade dos serviços administrativos continuarem este trabalho até a realização de um novo recenseamento, Luiz Cabral referir-se-ia à ajuda do Fundo da ONU para as Populações, que tornou possível este acto, e felicitou o Comissariado de Coordenação Económica e Plano e todos os quadros nacionais e estrangeiros que ali trabalham «pela maneira séria, e consequente» como foi organizado o recenseamento, e que «nos leva hoje a olhar com confiança o acto como uma coisa feita com a seriedade que nós costumamos por em todas

(Continua na página 8)

1.os Jogos Escolares Nacionais

Sector Autónomo de Bissau ganha "Taça de Honra"

Organizado pela Secção da Educação Física e Desportos do Comissariado de Estado da Educação Nacional, em colaboração com o CSD e com o apoio de vários organismos estatais, realizou-se de 12 a 14 do corrente, os «Primeiros Jogos Escolares Nacionais», em saudação à primeira Conferência Nacional da nossa organização juvenil, JAAC.

Estes jogos, que foram considerados como «ponteiro sinalizador do desenvolvimento da nossa Educação Física e Desportos» e também como um «despertar» dos jovens para uma actividade que, apesar de tudo, ainda não conquistou as suas estruturas e bases materiais para a sua total realização, reuniram durante estes três dias, 503 jovens estudantes, de idades compreendidas entre 11 a 18 anos, vindas das sete regiões do interior e do Sector Autónomo de Bissau.

No final dos jogos, para além dos prémios (medalhas douradas para os primeiros classificados, prateadas para os segun-

dos e bronzeadas para os terceiros atribuídos por modalidade, foi entregue à Região vencedora, — o Sector Autónomo de Bissau, que foi aquele que somou a maior pontuação em todas as modalidades (204) — a Taça de Honra, a qual só será atribuída a título definitivo ao agrupamento que vencer o torneio, três vezes consecutivas.

Na segunda posição, classificou-se a Região de Bolama-Bijagós, com 149 pontos, enquanto que a terceira posição pertenceu à Região de Tombali, que somou 106 pontos. Ambas as regiões receberam taças. Bafatá (84 pontos), Cachéu (51 pontos), Oio (49 pontos), Gabú (41 pontos) e Buba (19 pontos), ocuparam os restantes lugares da classificação.

Estiveram em evidência, cinco das modalidades chamadas pobres no nosso desporto: basquetebol, futebol de salão e atletismo, em masculinos e femininos, o ténis (só a nível da Escola Lawn Ténis de Bissau) e o judo, também a nível da Escola de judo da capital. Isto,

por estas modalidades ainda não serem praticadas nas regiões do interior do país.

A classificação por regiões nestas modalidades ficou assim ordenada: ATLETISMO — 1.º Sec-

tor Autónomo de Bissau, com 13 pontos, 2.º Bolama-Bijagós, 8 pontos, 3.º Tombali, 5 pontos; 4.º Bafatá, 3 pontos, 5.º Gabú, 2 pontos e 6.º Cachéu, com 1 ponto. FUTEBOL DE SALÃO (masculino)

— 1.º Bolama, 2.º Bafatá e 3.º Cachéu; (feminino) — defrontaram-se apenas duas equipas: Bissau e Oio. Em primeiro lugar, classificou-se a equipa da capital. A de Oio merece aqui realce, por ser a única do interior que bateu o pé nesta modalidade aos representantes de Bissau; VOLEIBOL (masculino) — houve apenas duas inscrições: a equipa do Liceu Nacional que se classificou na primeira posição e a selecção de Bissau, que ocupou o segundo lugar; (feminino) — 1.º Bolama, 2.º Bafatá e 3.º Oio.

Outra prova que constava no programa de jogos, mas que não chegou a realizar-se foi a do lançamento do disco. A razão da sua não realização foi, segundo os responsáveis por aquela modalidade, de o único disco que a Comissão organizadora dispunha se encontrar estragado.

É possível que tenha havido falhas no aspecto organizativo, mas a verdade é que estes jogos constituíram uma grande vitória não só no aspecto competitivo, pois os jovens participantes puseram em evidência, com muita honestidade, as suas potencialidades, mas também na criação de novas amizades e trocas de experiências entre os atletas. Isso foi também possível pelo esforço dos organizadores, que foram incansáveis.

Aliás, ficámos com impressão de que, havendo estruturas sólidas em todas as Escolas do País a Secção de Educação Física e Desportos do C.I.E.N. poderá vir a ser um «fábrica» da matéria prima guineense no domínio do desporto.

Os próximos jogos escolares realizar-se-ão relativamente pelas regiões desde que hajam condições para tal.

4.ª Taça da Guiné Bissau

A equipa militar das FARP e o Sporting vão-se defrontar no próximo dia 26, pelas 21 horas, no Lino Correia, num jogo da primeira eliminatória da Taça da Guiné-Bissau.

O sorteio da terceira Taça que se disputa no país, em futebol, foi realizado na Federação Nacional de Futebol, na presença de delegados dos clubes participantes. Os outros jogos desta eliminatória são: Ajuda-Bafatá, a realizar amanhã pelas 21 horas, no Lino Correia. Na próxima quarta-feira, dia 25, realizam-se os restantes jogos: Ténis-Benfica, no Lino Correia, pelas 21 horas; Bula-Tombali, no estádio Ansumane Queita; Buba-Farim, no Municipal de Tite; Cantchungo-Udib,

no estádio Saco Vaz; Bissorã-Bolama, no municipal de Bissorã e Gabú-Balantas, no Municipal de Gabú, todos com início às 15,45.

Não há dúvidas de que o «prato forte» desta eliminatória é aquele que opõe a formação das F.A.R.P. à do Sporting. A equipa militar, que foi no ano passado uma das finalistas desta cobiçada Taça, tem vindo, na segunda volta do Nacional de futebol, a amealhar pontos em disputa. Quer isto dizer que os farpeneses atravessam um bom momento de forma. Aliás, ainda soa nos ouvidos de muita gente a vitória da formação militar sobre o Benfica.

As instalações existem ou não?

(Continuação da pág. 2)

zão é que esses departamentos não aproveitam os campos para os seus trabalhadores e, ao mesmo tempo, não formam equipas das diversas modalidades com essas crianças?

Para além destes campos, podiam-se aproveitar certos baldios que existem por aí. Exemplo concreto disso os que se encontram nas traseiras das sedes do Benfica e do Sporting. Com esses terrenos planos, terra batida e, com balizas e tabelas podem-se improvisar belos campos para a prática do desporto. Já me ia esquecendo do terreno que se encontra no Comissariado do Estado de Informação e Cultura. Será que os desportistas do jornal se esqueceram do papel que têm para desempenhar na promoção do nosso desporto? Porque, na minha opinião, para que consigam isso têm que partir dos factos concretos, e um dos factos que vejo é deixarem escapar sob as suas barbas a oportunidade de improvisarem um campo.

Numa ilustração do Horoya (revista da Guiné Conakry viam-se atletas de diversas modalidades a treinarem num campo de terra batida. Será que não podemos fazer o mesmo para lançar a base mínima para a massificação do desporto no país? Temos em todas as modalidades alguns «curiosos» que podem ministrar os seus conhecimentos aos mais novos, porque eles também os adquiriram, através de outros mais experientes.

Anmarata Seidy

Nacional de futebol

O Sporting aproxima-se do topo e o Benfica preso por um fio

Com a vitória de 2-1 sobre «Os Balantas» de Mansoa, na noite de Domingo passado, o Sporting de Bissau aproxima-se serena e perigosamente do topo da tabela classificativa, somando neste momento 27 pontos. Concluída esta 21.ª jornada do nacional de futebol, o Benfica, que empatou em Bissorã a uma bola contra o Atlético local, permanece ainda no comando da tabela, mas preso aí por um fio, apesar de dois pontos de avanço que leva aos Balantas, ao Sporting, ao Farim e às FARP.

O Ténis Clube perdeu com o Cantchungo, no Lino Correia, por 1-2.

Nos restantes jogos desta jornada, FARP bateu Bula por 3-1, a UDIB conquistou dois pontos em Bolama ganhando por 3-1 ao Estrela Negra e o Desportivo de Gabú voltou a bater o Desportivo de Tombali pelo mesmo resultado da primeira volta (2-1). A equipa de Farim aplicou ao seu adversário de Buba o mesmo castigo da primeira volta — dois golos sem resposta.

O Ajuda Sport deslocou-se por sua vez, a Bafatá, onde arrancou uma preciosa vitória por uma bola a zero.

que «só os grandes têm direito ao topo da tabela». E porque não pensar também no título?

O Sporting entrega-se,

andado a descarrilar, jornada sim, jornada não. A turma encarnada, psicologicamente afectada pelo facto, está à espera de um quinto treinador, visto que o quarto, recrutado na presente época, Plácido Évora, em substituição de Tonecas Parente, pediu a sua demissão desde Março passado, crê-se que por não se entender bem com os jogadores. No entanto, há quem ainda alimente esperanças optimistas nas suas grandes possibilidades de se sagrar tricampeão.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA ... ..	21	13	3	5	47	22	29
Balantas ... ..	21	11	5	5	34	16	27
Sporting ... ..	21	11	5	5	36	21	27
Farim ... ..	21	11	5	5	26	22	27
FARP ... ..	21	12	3	6	34	22	27
Cantchungo ...	21	10	5	6	28	20	25
Bafatá ... ..	21	9	4	8	35	33	22
Bula ... ..	21	9	3	9	36	32	21
Gabú ... ..	21	8	5	8	30	35	21
Tombali ... ..	21	9	3	9	29	28	21
UDIB ... ..	21	8	4	9	34	32	20
Bolama ... ..	21	7	4	10	32	45	18
Ajuda Sport ...	21	6	4	11	24	38	16
Bissorã ... ..	21	5	3	13	41	51	13
Buba ... ..	21	5	2	14	33	50	12
Ténis Clube ...	21	5	2	14	24	47	12

Falando das equipas da actualidade, destacamos aqui o Desportivo de Farim, que parece estar a lançar um sério aviso aos que só pensam nos tradicionais gigantes do campeonato. Farim vai quebrando os mitos de

evidentemente, ao trabalho, porque só lhe faltam três pontos para se guindar para o «topo». Os Balantas de Mansoa, estes preferem ficar à espreita de qualquer deslize... Enquanto que o Benfica, equipa que reúne um lote de bons jogadores, tem

A Escola de Judo movimenta 140 praticantes

No quadro da cooperação desportiva existente entre a Guiné-Bissau e a República Democrática Alemã, esteve na nossa capital, desde o dia 27 de Fevereiro (e até ao passado dia 14), o alemão Kurt Rodel, árbitro internacional de judo e pos-

suidor do quinto «dan», a fim de ministrar estágios de judo a árbitros, professores e monitores.

Após o trabalho realizado na Escola Nacional de Judo, que se situa ao lado do Mini-mercado e movimenta 140 alunos,

Rodel dirigiu comissões, para exames de qualificação. Nesta comissão, foram atribuídas medalhas aos três primeiros lugares na classe de meninos. Também se realizaram as crianças de ambos os sexos, alunos de judo.

## África Austral

Racistas intensificam  
agressões armadas

«O pau, por muito que tarde no mar, jamais será lagarto». Esta expressão do nosso povo reflecte com simplicidade uma flagrante verdade que longos séculos de história da Humanidade mostram ser realista.

No entanto, há gente que parece não à querer aceitar. Isto, a propósito, dos racistas rodesianos e sul-africanos, que vêm repetindo ataques criminosos contra Estados africanos vizinhos, ao mesmo tempo que intensificam a repressão sobre as populações autóctones das zonas que dominam.

Não podendo fazer face à força crescente do movimento de libertação africano, os racistas utilizam técnicas armamentistas avançadas para agredir Estados soberanos vizinhos, bombardeando aldeamentos inteiros e massacrando as populações.

É assim que Angola, a Zâmbia e o Botsvana se tornam os alvos mais visados das agressões racistas que, na sua sanha criminosa, não poupam sequer um campo de crianças do Zimbabué, refugiadas na Zâmbia.

Estas contínuas agressões levam Angola a rever o seu dispositivo de defesa e de ofensiva, a Zâmbia a declarar o estado de emergência, a mobilização parcial dos reservistas e a impôr o recolher obrigatório a algumas povoações do sul.

No Zimbabué, a luta continua: os guerrilheiros da Frente Patriótica atacaram na noite de domingo para segunda-feira, Fort Victória (a 300 quilómetros a sul de Salisbúria) destruindo um dos mais importantes depósitos de carburante (a terceira em seis meses) da Rodésia.

Como resposta, o regime ilegal de Smith manda prender 904 pessoas. Entre os detidos, simpatizantes do movimento nacionalista, contam-se T. Moyo e C. Mkwanzani, ambos membros do executivo nacional da ZAPU.

Face à gravidade da situação, Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, lançou um apelo ao regime ilegal de Smith para que «renuncie às acções militares que diminuem toda a esperança de uma solução pacífica do problema rodesiano».

Grã-Bretanha reconhece  
o novo regime do Uganda

LONDRES — A Grã-Bretanha reconheceu o novo regime ugandês. Um porta-voz oficial precisou que o enviado especial britânico a Kampala, Richard Posnet, avistou-se no domingo com o novo ministro ugandês dos Negócios Estrangeiros, Otema Alimadi, e que isso constitui «um acto de reconhecimento diplomático».

A Etiópia, a Gâmbia e o Rwanda também reconheceram o novo regime ugandês, que tem obtido o apoio dos grupos organizados do país.

O presidente da Organização Nacional de Sindicatos pediu a todos os trabalhadores para participarem na reconstrução do país «arruinado economicamente pelo regime fascista de Idi Amin», enquanto que o chefe da igreja anglicana do Uganda, o reverendo Sylvanus

Wani, apelou aos fiéis a rezarem pelo novo regime.

Os dirigentes da comunidade muçulmana lançaram por seu lado apelos aos seus aderentes, pedindo-lhes para apoiarem o novo governo e para não recearem represálias.

O chefe do actual governo ugandês, Yusuf Lule, declarou numa conferência de imprensa dada em Entebbe, que a Frente de Libertação Nacional do Uganda prossegue as suas operações militares depois da tomada de Kampala. Preciso que as unidades tanzanianas permaneceriam no Uganda enquanto a guerra não terminar e a situação não se normalizar.

Lule afirmou que o seu governo seguirá uma política de não-alinhamento e de cooperação com os países africanos, em primeiro lugar com os vizi-

nhos. No plano interno, os esforços serão concentrados na organização da produção das principais culturas de exportação, algodão e café, no restabelecimento do sistema de transportes e no recomeço do trabalho nas empresas industriais. Os organismos judiciais também retomarão as suas actividades. Os cidadãos ugandeses originários da Índia e do Paquistão serão autorizados a regressar ao Uganda.

Quanto ao ditador Amin, a agência americana United Press International indicou, citando o jornal sudanês «Al-Ayam», que se encontra actualmente no norte do Uganda, onde nasceu, e que iria brevemente para o sul do Sudão, onde já se encontram alguns dos seus ministros. — (Tass, FP)

Irão: mais uma demissão  
no governo provisório

TEERÃO — Karim San-

jabi, ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, demitiu-se do seu posto. Ainda não se sabe se o primeiro-ministro Mehdi Bazargan aceitou a sua demissão.

Segundo o diário independente, «Ayandegan», Sanjabi teria justificado a sua decisão pela impossibilidade de realizar progressos na actual situação. Karim Sanjabi, que é líder da Frente Nacional, já tinha apresentado uma vez a sua demissão, mas o chefe do governo não a aceitou.

A demissão de Sanjabi, assim como a retirada inesperada do ayatola Mahmoud Talegani, mostram a complexidade da situação em que se encontra a jovem República Islâmica iraniana neste momento, e a agravação das contradições que existem tanto entre certos membros do governo provisório como entre alguns chefes religiosos e o Conselho Revolucionário de Komeiny.

Enquanto 2,5 milhões de pessoas estão desem-

pregadas, 50 por cento da indústria não funciona, as minorias nacionais exigem mais direitos à autonomia e todos os dias há julgamentos e execuções de antigos colaboradores do regime do xá — manifesta-se cada vez mais o emaranhado de grupos políticos reunidos à volta do ayatola Komeiny.

Unidos na oposição ao xá e pelo programa comum de derrube da monarquia, as diversas correntes políticas e partidárias começaram progressivamente a manifestar o seu desacordo com certos procedimentos dos chefes religiosos e do Conselho Revolucionário.

As agitações de vários meses, a mudança de regime, bem como os acontecimentos que se seguiram, deixaram profundos traços na vida económica do Irão, desde o início do ano.

Fontes de Teerão qualificam o aumento da produção e da venda do petróleo de bom sinal. (Tanjug)

## Repressão no Uruguai

CARACAS — Uma nova vaga de repressão foi desencadeada no Uruguai. Desde o início de Março até agora, mais de 1.500 democratas foram presos. Muitos deles foram colocados pelas autoridades nas listas de «desaparecidos».

Estas informações foram dadas pelos dirigentes da Coligação Anti-im-

perialista numa declaração publicada em Caracas. A coligação agrupa 20 partidos e organizações progressistas.

O documento sublinhou que esta repressão é dirigida essencialmente contra os dirigentes dos partidos na clandestinidade, organizações sindicais e públicas. (Tass)

Bolívia: agitação social  
em vésperas de eleições

LA PAZ, 12 — A menos de três meses das eleições presidenciais, o panorama político boliviano caracteriza-se por um desenvolvimento perigoso da fase pré-eleitoral e um clima de agitação social que movimenta sectores do trabalho e dos estudantes.

Na semana passada, o ministro do Trabalho, coronel Hermes Fellman, acusou os industriais de criarem conflitos a fim de travarem o processo de institucionalização que deve terminar em Julho próximo.

Fellman referiu-se em

particular às direcções da indústria e dos bancos, onde os trabalhadores interromperam o trabalho, em luta por melhorias económicas.

Dias depois, o governo advertiu que aplicaria sanções severas aos responsáveis de qualquer prática que altere a paz social e ameace o programa eleitoral.

O movimento sindical boliviano tenta obter para os trabalhadores o poder de compra que tinham antes de 1971, data em que Hugo Banzer tomou o poder, depois de um golpe

de Estado que derrubou o chefe de Estado progressista José Torres.

Em fins de Março último, o general Banzer e cinco dos seus colaboradores foram passados à reserva, acusados de violar as normas militares. A passagem à reserva deu-se depois da denúncia oficial de uma tentativa de golpe de Estado que ameaçou o actual processo político.

Até agora, o candidato que parece mais forte é o ex-presidente Victor Paz Estenssoro, apoiado por várias organizações coligadas na Aliança da Revolução Nacional. No início de Março, o dirigente mineiro Juan Lechin retirou-se do Partido Revolucionário de Esquerda Nacionalista (PRIN), quando esta coligação anunciou o seu apoio a Paz Estenssoro. Na altura, Lechin exortou os seus partidários a absterem-se de apoiar as candidaturas de pessoas identificadas com o imperialismo.

Paz Estenssoro opõe-se a um outro ex-presidente, Herman Siles, candidato pela União Democrática e Popular, considerada a verdadeira vencedora das eleições anuais de Julho último, cujos resultados foram falsificados. — (PL)

## = Insegurança no Gabão

LIBREVILLE — O presidente Omar Bongo do Gabão declarou-se preocupado com a segurança dos cidadãos gaboneses. Bongo sublinhou que há actualmente no Gabão um excesso de roubos, de imigração clandestina, de fugas das prisões e de libertações provisórias.

## = Suarez vai a Argélia

ARGEL — O chefe do governo espanhol, Adolfo Suarez, deverá visitar Argel no fim do corrente mês, soube-se no sábado de fontes seguras na capital argelina. Suarez será o primeiro dirigente espanhol deste nível a efectuar uma visita oficial a Argélia.

## = Relações Cuba-Grenada

SÃO JORGE — O governo revolucionário da Grenada estabeleceu relações diplomáticas com Cuba. O embaixador cubano nas Caraíbas anglofonas, residente em Georgetown (Guiana), Ivan Cesar Martínez, apresentou no sábado as suas cartas credenciais ao governador-geral e representante da rainha de Inglaterra, sir Paul Scoon.

TENTATIVA DE GOLPE  
DE ESTADO NO SUDÃO

KOWEIT — Segundo o diário «Al Rai Al Ram» do Koweit, três golpes de Estado foram tentados nos últimos 20 dias no Sudão contra o regime de Gaafar El-Nimeiry. Citando fontes diplomáticas árabes, o jornal escreveu que 70 oficiais e 250 sub-oficiais das forças armadas sudanesas foram presos. — (INA)

GENERAL OPANGO  
EXCLUÍDO DO PCT

BRAZAVILLE — O general Joachim Hyombi Opango, ex-chefe de Estado congolês, foi excluído do Partido Congolês do Trabalho (PCT), indicou um decreto presidencial. O decreto anunciou também a exclusão do partido, do capitão Pierre Anga, antigo membro do Comité Militar do Partido. — (FP)

DIA DA JUVENTUDE  
ANGOLANA

LUANDA — Angola

celebrou no sábado o «Dia da Juventude», em comemoração do 11.º aniversário da morte em combate (14 de Abril de 1968) de Hoji Ya Henda, heróico militante do M.P.L.A.. O «Dia da Juventude» foi intensamente comemorado em Benguela (sul do país) para onde foram todos os dirigentes da JMPLA (organização juvenil do MPLA).

ACORDO  
GUINÉ-SERRA LEOA

CONAKRY — O tráfego rodoviário entre Conakry e Freetown será inaugurado no início do próximo mês, segundo um acordo assinado entre a Guiné e a Serra Leoa. O acordo foi negociado em Conakry, no quadro de uma reunião da grande comissão mista de cooperação guineo-serraleonesa. (FP)

CONFRONTOS  
NA ÍNDIA

NOVA DELI — Cento e quatro pessoas morreram durante confrontos sangrentos entre muçulmanos e hindus no estado de Bihar (nordeste da Índia), anunciou antontem o ministro de Estado indiano, Karpouri Thakur. (FP)

## XX Aniversário de Pindjiguiti

## Comissão Preparatória adota programa comemorativo

Diversos actos políticos e manifestações culturais assinalarão em Bissau, de 28 de Julho a 3 de Agosto, o XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti informou o porta-voz da Comissão Preparatória das Comemorações, camarada Mário de Andrade, no termo duma reunião preparatória realizada a 9 do corrente, sob a presidência do camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira, seu presidente de honra.

De acordo com o programa provisório aprovado pela Comissão, os actos políticos compreendem um simpósio subordinado ao tema «O significado político do Massacre de Pindjiguiti» e ceri-

mónias de inauguração da Praça dos «Mártires do Colonialismo» e de transladação dos restos mortais dos Heróis Nacionais. Nesta última, integrar-se-á uma velada e uma marcha nocturna com tochas. Um dia dedicado aos marinheiros, organizado pelo Comité 3 de Agosto, terá como acto central a homenagem dos marinheiros aos Mártires do Pindjiguiti. Por seu turno, a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) e a Organização dos Pioneiros organizarão uma jornada de homenagem aos Mártires do Pindjiguiti.

Um ballet infantil, organizado pelos alunos do Internato Titina Silá, jogos florais subordinados ao tema «Pindjiguiti na literatura e nas artes» e um festival nacional de dan-

ça e música tradicionais e modernas são algumas das manifestações culturais comemorativas da data. Do programa constam ainda uma exposição sobre «O 3 de Agosto», com fotografias, publicações, obras de arte e de artesanato alusivos ao tema, a edição de um disco com as intervenções de Cabral sobre o Massacre do Pindjiguiti e a realização de um filme sobre as manifestações do XX Aniversário do Pindjiguiti.

Por outro lado, numa iniciativa comum aos dois Estados irmãos, será emitido um selo comemorativo do Massacre de Pindjiguiti.

A Comissão, cujas actividades são coordenadas pelo camarada Otto Schacht, secretário do Conselho Nacional do

Partido, é constituído por João da Costa, secretário nacional da JAAC; José Pereira, secretário-geral da UNTG; Carmen Pereira, coordenadora-geral da Comissão Feminina; Tia-go Aleluia Lopes, presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau; Armando Ramos, comissário do Comércio, Indústria e Artesanato; Tino Lima Gomes, comissário das Obras Públicas; Filinto Vaz Martins, comissário de Educação Nacional; Mário de Andrade, comissário de Informação e Cultura; Juvêncio Gomes, presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau; Upadai Gomes, presidente do Comité de 3 de Agosto e Domingos Brito, do Secretariado do CNG.

libéria

## Violentas manifestações em Monróvia

MONRÓVIA — O recolher obrigatório vigora na capital liberiana, onde uma manifestação popular foi violentamente reprimida no sábado tendo causado cerca de 40 mortes e 376 feridos.

Os manifestantes, que protestavam contra o aumento do preço do arroz, anunciado para breve, destruíram mais de 90 por cento das lojas da Monróvia, pertencentes principalmente a libaneses.

Numa reunião extraordinária do governo, o presidente William Tolbert indicou que este não toleraria nenhuma manifestação não-autorizada que possa perturbar a ordem pública.

O chefe de Estado liberiano sublinhou a sua

profunda preocupação depois da distribuição de panfletos emanados da organização estudantil da universidade da Libéria. Segundo Tolbert, estes panfletos apelavam aos soldados e polícias a juntarem-se às manifestações de sábado: «Isso é muito grave, declarou, e o governo reserva-se o direito de tratar como convém esta tentativa evidente de violação da lei e da autoridade do Estado».

Anteontem, o presidente Tolbert lançou um apelo à calma e à unidade nacional, sublinhando que a subida do preço do arroz ainda não fora decidido oficialmente.

Sóbe-se, por outro lado, que o ministro da Justiça, Oliver Bright, não assistiu ao conselho de ministros.

## Barco soviético deixa hoje Bissau

Deixa hoje o porto de Bissau o contra-torpedeiro soviético «Zorki», no termo de uma visita de amizade iniciada no dia 12.

O referido barco foi visitado ontem à tarde pelo camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira (Nino), que foi recebido pelo comandante

do navio. Vladimir Baranik, capitão-de-mar e guerra, e por uma guarda de honra formada por um poletão de marinheiros.

Na sexta-feira passada, o comandante do barco soviético foi recebido pelo camarada Presidente Luiz Cabral. Durante a sua estadia no nosso país,

o «Zórki» foi visitado no sábado, por uma delegação dos três ramos das Forças Armadas, de terra, ar e mar. A comitiva era chefiada pelo camarada comandante Abdulai Barry, do CEL do Partido. Ontem, foi visitado pelos delegados à Conferência Nacional da JAAC.

## Governo provisório no Tchad?

Um governo provisório, formado por uma coligação de quatro tendências político-militares tchadianas, está em vias de ser constituído em N'Djame-na. A presidência do novo gabinete seria assegurada por Goukouni Oueddeï. Entretanto, o aeroporto da capital foi reaberto à circulação aérea pública, depois de mais de dois meses de interrupção.

A formação deste governo foi anunciado no domingo por Oueddeï, presidente da Frolinat e do Conselho de Estado Provisório do Tchad.

Os quatro componentes da coligação governamental são a Frolinat (Frente de Libertação Nacional do Tchad) de Goukouni Oueddeï, as FAN (Forças Armadas do Norte) de Hissene Habre, as FAT (Forças Armada Chadianas) do tenente-coronel Kamouge Wadal Abdellader e o MPLTT (Movimento Popular para a Libertação Total do Tchad) de Abakar Mohamed Abderrahman.

Por outro lado, Oued-

deï deu a entender que depois do fracasso da segunda conferência de Kano no início de Abril, uma terceira conferência sobre a reconciliação nacional no Tchad, reunirá na mesma cidade, pois que, declarou: «Longe de frear o processo de paz iniciado em Kano-1 e em Kano-2, e que será prosseguido em Kano-3, o governo provisório terá um papel extremamente positivo no reforço do processo de reconciliação».

Segundo o chefe de estado-maior das forças armadas nigerianas, general Yar Adua, a segunda conferência de Kano foi interrompida para permitir a uma comissão de inquérito ir ao Tchad a fim de conhecer a posição das diferentes tendências e propôr-lhe um projecto de governo provisório.

«A próxima conferência de Kano permitirá saber as reacções das diferentes tendências tchadianas a este projecto», afirmou o general Yar Adua.

Por seu lado, Abba Sid-

dick, um dos chefes históricos da Frolinat, e cuja presença em Kano foi boicotada por Oueddeï e Hissene Habre, declarou que o problema do Tchad não é uma questão de relações de forças mas um problema político. «O Tchad não existe mais como um Estado», afirmou Siddick, acrescentando que «deve-se restabelecer uma economia normal e dar ao tchadiano uma razão de ser». (FP)

## Vietnam propõe à China criação de zona desmilitarizada

HANOÍ — O Vietnam propôs a criação de uma «zona desmilitarizada» numa área de 3 a cinco quilómetros de cada um dos lados da fronteira sino-vietnamita.

Esta proposta foi feita por Phan Hien, na alocução que pronunciou na sessão de abertura de negociação entre os dois países, em Hanói.

O chefe de delegação vietnamita propôs igualmente a formação de uma

(Continuação das Centrais)

as coisas que fazemos na nossa terra».

A mesma confiança seria ainda reafirmada aos agentes recenseadores na sua maioria professores primários, e ao povo em geral, «que irá tomar esse recenseamento como uma coisa fundamental para si próprio, como primeiro beneficiário deste trabalho sério que realizamos».

Após referir-se a países que, embora tenham conquistado a independência antes de nós, até agora não conseguiram levar a cabo o recenseamento geral da população, e à fase em que o nosso país se encontra, com todas as limitações e problemas económicos, Luiz Cabral afirmaria que se trata de «um desafio que fazemos com aquela coragem que sempre temos demonstrado» e que

«estamos certos de que, neste desafio, como em tantos outros da nossa vida, iremos tirar mais uma vitória para o nosso povo, mais uma vitória para a nossa querida República da Guiné-Bissau».

Também o camarada Vasco Cabral, Comissário de Coordenação Económica e Plano, entidade à qual se encontram subordinadas os serviços de estatística responsáveis pelo recenseamento, numa entrevista radiodifundida no programa especial sobre a operação abordou questões ligadas ao importante acontecimento, referindo-se aos trabalhos preparatórios e às ajudas de organismos

internacionais que directamente colaboraram, tanto na preparação do pessoal como com ajuda material, e às experiências de outros países que muito contribuirão para o sucesso desta operação.

Assim, camarada leitor, responder com clareza, precisão e sinceridade às perguntas dos agentes recenseadores constitui a obrigação de todo e qualquer cidadão honesto e consciente da Guiné-Bissau. E não se esqueça que o nosso Estado, para promover o desenvolvimento equilibrado e harmonioso de todo o território nacional, precisa da tua contribuição que é fundamental.

## Bombeiros Humanitários de Bissau

Durante o passado mês de Março, a Associação dos Bombeiros de Bissau transportou 81 doentes tanto da capital como do interior do país, percorrendo 1.039 Km. Quanto ao serviço de incêndios, registaram-se três sinistros, percorrendo para isso 550 quilómetros. Por outro lado, 670 quilómetros foram percorridos em 49 serviços de assistência, às populações, e outros 220 Km 25 serviços não especificados. Assim, durante todo o mês de Março, as viaturas dos bombeiros percorreram um total de 2497 Km., segundo se afirma num pormenorizado comunicado

da prestimosa agremiação

insólita desproporção dos números referentes aos incêndios — num mês inteiro, os BHB acorreram apenas a três sinistros, mas rolaram para isso 550 Km, o que dá uma média inesperada de 183 Km por intervenção — levou-nos, no intuito de melhor informarmos os nossos leitores, a manifestar a nossa estranheza junto dos soldados da paz. Em resposta, apenas nos foi dito que os contáquilómetros das viaturas não funcionam, pelo que aqueles números — apesar de parecerem tão exactos — terão sido obtidos por mero cálculo.